

Manejo agrícola do solo da comunidade Milho verde Exu - PE

Antonio M. D. Mota¹, Felipe T. Camara², Ruana I. F. Cruz¹, Hamilton T. Gondin¹.

1 – Graduando (a) do Curso de ENG. Agrônômica da Universidade federal do Cariri – ETH, 2 – Prof. Dr. do Curso de Eng. Agrônômica da Universidade Federal do Cariri.

Introdução

O solo é um ser vivo como qualquer outro existente no planeta terra merece ser tratado como tal, por este motivo se deve ter uma atenção especial, para que seja mantida a sua vida e suas características físicas químicas e biológicas e conseqüentemente sua fertilidade, por isso quem vier a manejá-lo deve adotar praticas corretas pelo contrario poderá provocar alterações significativas, segundo Kamiyama 2011. As práticas conservacionistas podem ser de caráter Vegetativo edáfico ou mecânico. A adoção dessas práticas, simultaneamente e não isoladamente, pelos agricultores, interfere na qualidade do solo, sob o ponto de vista físico, químico ou biológico. De acordo com Klein apud Ruellan et a 1988. Como o solo é um meio organizado, o homem pode, através do uso e do manejo, transformá-lo. Essas alterações podem ser tanto de ordem estrutural como de funcionamento. As quais levaram ao empobrecimento de peculiaridades intrínsecas do mesmo levando-o a improdutividade o que não é desejável do ponto de vista ecológico e econômico

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade Milho Verde no município de Exu – PE, o grupo fica a uma distancia de 10 km da sede do município, composta basicamente de agricultores familiares, foi escolhida uma amostra de 10 famílias da organização e aplicado um questionário com perguntas indagando sobre o manejo do solo agrícola, indagações como realização de analise do solo, a quanto tempo foi realizada, correção, adubação e o tipo desta: orgânica ou química, se já foi realizado preparo do solo, qual tipo e quais as principais praticas de manejo adotadas na propriedade.

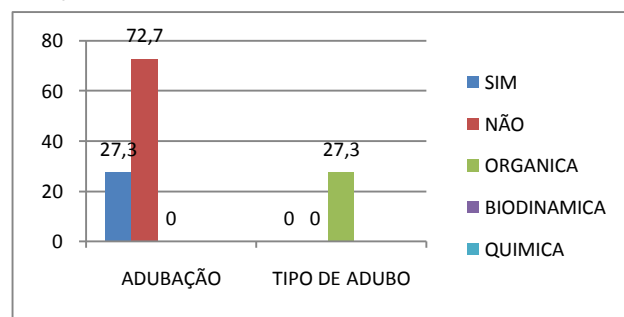
Resultados e Discussão

Após a aplicação dos questionários procedeu-se com levantamento e analise dos dados, estes mostraram que nenhuns dos produtores realizaram analise do solo, também nunca foi realizada a importante prática de correção do Ph do mesmo. Quando indagados sobre a realização de preparo prévio do solo, 63,6% responderam que já fizeram este tipo de operação e deste total a grande parcela totalizando 85,7 disseram ter utilizado da tração mecanizada para tal intervenção. Para práticas conservacionistas importantes como rotação de culturas, plantio em curva de nível em solos com relevo ondulado, consorciação de culturas e até mesmo o plantio direto, 72,8% nunca fizeram tais praticas, e dentre os que fizeram somente foi exercitado o consorcio de culturas como milho e feijão, milho e fava, feijão e

mandioca, o que e muito pouco pra uma região onde os solos são comumentes exigidos devido a não realização de praticas consideradas indispensáveis para garantir a produção de alimentos das famílias.

Podemos observar no gráfico 1, que 72, 8% dos agricultores nunca fizeram nenhum tipo de adubação, enquanto que somente 27, 2 % fizeram a adubação e somente do tipo orgânica utilizando esterco bovino curtido.

Gráfico 1. Síntese dos dados analisados sobre realização de adubação e a fonte desta.



Conclusões e Perspectivas

Verificou-se que entre os produtores não existe o conhecimento e a cultura da realização de práticas indispensáveis para uma agricultura sustentável.

Agradecimentos

Ao programa de extensão universitária, PROEXT/MEC SESu, e a comunidade Milho Verde Por permitir que tal estudo fosse possível.

Referências

KAMIYAMA, A. Cadernos de educação ambiental agricultura sustentável, governo do estado de São Paulo secretaria do meio ambiente coordenadoria de biodiversidade e recursos naturais, São Paulo 2011. Acessado em 23/08/2013 disponível em <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/342993.pdf>.

KLEIN, V. S e CUNHA, J. E, Noções básicas de solos aplicadas a pequenos agricultores do distrito de novo sarandi, TOLEDO-PR 2004, acessado em 23/08/2013, disponível em: <http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/4.pdf>.

Manejo agrícola do solo da comunidade Monte Sombrio Exu - PE

Hamilton T. Gondin¹, Felipe T. Camara², Antonio M. D. Mota, Francisca E. A. Nicolau¹.

1 – Graduando (a) do Curso de ENG. Agrônômica da Universidade federal do Cariri – ETH, 2 – Prof. Dr. do Curso de Eng. Agrônômica da Universidade Federal do Cariri.

Introdução

O solo é um dos recursos naturais mais importantes para a qualidade de vida do homem. Possui múltiplas funções nos ciclos dos nutrientes, no ciclo da água e também é importante para a sustentabilidade dos sistemas naturais. (WALDT 2003). Por isso se deve ter o máximo de cuidados com os solos agricultáveis os quais são um dos principais agentes de produção agrícola.

Para se proteger o solo são necessárias algumas praticas de conservação que evitam a degradação dos mesmos, ações como rotação de culturas, terraceamento, correta adubação, dando-se preferência por adubos orgânicos, plantio em nível, cordão de contorno entre tantas outras, segundo Franchini 2011. Estas atitudes ajudam a promover condições favoráveis de solo que diminuem a suscetibilidade das plantas aos danos de pragas e doenças e/ou contribuam para a formação de um ambiente supressor às mesmas. Pelo outro lado evitar incorretas práticas é essencial para uma correta exploração sem prejudicar as características químicas físicas e biológicas dos solos mantendo-os assim em um nível adequado de cultivo.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na Monte Sombrio no município de Exu – PE, o grupo fica a uma distancia de 6 km da sede do município, composta basicamente de agricultores familiares, foi escolhida uma amostra de 10 famílias da organização e aplicado um questionário com perguntas indagando sobre o manejo do solo agrícola, indagações como realização de análise do solo, a quanto tempo foi realizada, correção, adubação e o tipo desta: orgânica ou química, se já foi realizado preparo do solo, qual tipo e quais as principais praticas de manejo adotadas na propriedade.

Resultados e Discussão

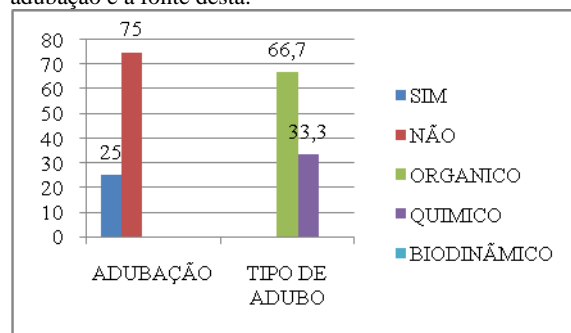
Após a aplicação dos questionários procedeu-se com levantamento e análise dos dados, estes mostraram que apenas 8,3% realizaram análise de solos e um profissional interpreto-a, sendo está feita à dois anos atrás, 91,7 dos produtores relataram nunca ter feito correção do Ph do solo pratica indicada para a região devido a baixa soma de bases dos solos presentes na região.

Podemos observar no gráfico 1. Que apenas 25% realizam adubação do solo com o intuito de devolver parte dos

nutrientes extraídos pelas culturas, porém quando indagados sobre o tipo de adubo 66,7% descreveram que utilizaram este do tipo orgânico tendo como principal fonte o esterco bovino curtido proveniente da propriedade.

Para as praticas agrícolas de conservação de solos 83,3% objetaram nunca terem feito tais atos, enquanto que dos 16,7% que realizam estas importantes ações para manter as características físicas, químicas e biológicas, perto do natural, 50% fazem rotação de culturas e outros 50% praticam consorciação de culturas utilizando combinações como milho e feijão, feijão mandioca, milho fava, dentre outros.

Gráfico 1. Síntese dos dados analisados sobre realização de adubação e a fonte desta.



Conclusões e Perspectivas

Verificou-se a maioria dos produtores desconhecem ações importantes para uma manutenção de um solo produtivo.

Agradecimentos

Ao programa de extensão universitária, PROEXT/MEC SESu, e a comunidade Milho Verde Por permitir que tal estudo fosse possível.

Referências

FRANCHINI, J. C. Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná. Embrapa Soja Londrina, PR 2011. Acessado em 23/08/2013. Disponível em: http://www.cnpso.embrapa.br/download/Doc_327-VE.pdf.

WADT, P. G. S. Práticas de Conservação do Solo e Recuperação de Áreas Degradadas. Embrapa Dezembro 2003. Acessado em 23/08/2013. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/498802/1/doc90.pdf>.